

ELIAS, Cristina Maria. Museu Carlos Gomes existe. No centro: as visitas foram intensificadas, mas muita gente ainda desconhece. Correio Popular, Campinas, 19 out. 1986.

# Museu Carlos Gomes existe. No centro

*As visitas foram intensificadas, mas muita gente ainda desconhece*

Muitas pessoas desconhecem que Campinas possui um museu totalmente dedicado a Carlos Gomes, num dos pontos mais movimentados da cidade: esquina da rua Bernardino de Campos com a Francisco Glicério, em uma das salas do Centro de Ciências, Letras e Artes. Lá estão em exposição alguns dos objetos mais raros e preciosos que de alguma maneira tiveram relação com o compositor em épocas diversas de sua vida. O Museu Carlos Gomes foi inaugurado no dia 20 de abril de 1956 pelo presidente do CCLA, Herculano Gouveia Neto; teve como organizador José de Castro Mendes, enquanto na direção da entidade estava o jornalista Bráulio Mendes Nogueira.

Os objetos estão dispostos pela sala, segundo o diretor do CCLA e estúdio de Carlos Gomes, Euclides Guimarães, de modo contrastante, que favoreça o entendimento do valor de cada peça. Assim, a primeira peça que vê no museu é o piano que pertenceu ao compositor. Foi nesse "Heitzmann Sohn" que Carlos Gomes fez seus melhores trabalhos, suas principais realizações musicais. O piano veio para o Brasil, mais precisamente para Belém do Pará, quando o general Lauro Sodré, então presidente da Província do Pará, convidou Carlos Gomes para ser diretor de um conservatório musical. Já no final de sua vida, debilitado pela doença que o acometia, Carlos Gomes aceitou o convite e veio para o Brasil, onde faleceu meses depois. Reconhecendo em Campinas a terra do músico, Belém do Pará doou esse piano de cauda à cidade, que deixou a responsabilidade da guarda ao Museu Carlos Gomes. Este instrumento está por merecer uma restauração, porém existe o receio de que seu manuseio possa tirar toda a autenticidade histórica, segundo professor Euclides.

Espalhados pela sala existem muitos bustos e estátuas de bronze, porém foi colocado em lugar de destaque o busto de Sant'Anna Gomes. Seu irmão e amigo, a quem Carlos Gomes recorria nos momentos de dificuldade. Além dos bustos e das estátuas é possível se conhecer toda a história do compositor através de fotografias originais. A que retrata Carlos Gomes mais jovem data de 1857 aproximadamente e coincide com sua ida para São Paulo e amizade com os estudantes de Direito da Faculdade de São Francisco. Nesta época em que a soberania brasileira estava afetada em virtude da manutenção do proibido tráfico de escravos, e em que Nabuco Araújo assinava a lei terminando com o comércio dos negros definitivamente, o "Tonico de Campinas" junto com Bittencourt Sampaio - aluno da faculdade - compôs o Hino Acadêmico para a Faculdade de São Francisco. Na época, uma manifestação de civismo.

Também tem a fotografia, original, tirada por volta de 1870, na Itália, que retrata o seu apogeu, seu momento de maior criatividade. Foi nessa época que ele apresentou no Scala de Milão a ópera "O Guarani" (existe no museu uma reprodução a crayon). Na época da apresentação de "Condor", na velhice, foi tirada outra fotografia em que fica bem caracterizada a doença que já lhe tirava o vigor. Segundo consta, Carlos Gomes morreu em decorrência de câncer na língua tendo sido operado em Portugal, quando vinha para o Brasil. A sua última fotografia é em seu leito de morte, que foi batida em 16 de setembro de 1896. Foi feita uma reprodução deste retrato e colocada em um quadro para exibição ao presidente Sarney, quando ele esteve em

Campinas para as comemorações do Sesquicentenário de Carlos Gomes.

Entremeando esses documentos históricos, há várias outras fotografias de pessoas relacionadas com o compositor e de lugares e acontecimentos. Como a de Adelina Peri Gomes, sua esposa, sentada ao piano. Os dois tinham essa afinidade em comum: a música, e foi através dela que se conheceram na Itália, no Conservatório que frequentavam. Eles tiveram 5 filhos, e desses, perderam três em apenas cinco anos. A foto de Itala Gomes Vas de Carvalho, uma das filhas, se encontra em um dos balcões, perto da de duas irmãs do músico: Ana Gomes e Joaquina Gomes. Ainda pode-se notar a austeridade do general Lauro Sodré, que o trouxe de volta ao Brasil, em uma foto de quando ainda era jovem.

A saída do corpo de Antonio Carlos Gomes, pelas avenidas lotadas de Belém e o seu enterro em Campinas também ficaram gravados em papel, do mesmo modo que a capela onde seu corpo ficou de 1896 até 1905, época que ficou pronto o monumento-túmulo na praça Bento Quirino. A capela que recolheu o esquife pertencia à família Ferreira Penteado, no Cemitério da Saudade. E o museu também possui a maquete do outro projeto do monumento apresentado. Tanto essa maquete, como a obra aprovada pertencem ao artista Rodolpho Bernardelli. O museu também tem o original do retrato do lançamento da pedra fundamental do monumento-túmulo, e várias outras. Tem um quadro a óleo do imperador D. Pedro II, amigo e protetor de Carlos Gomes. Segundo garantiu o professor Euclides, ele foi o único homem ligado às artes beneficiado por D. Pedro, que facilitou sua ida à Itália, reconhecendo nele um grande músico.

#### Raridades

Dos objetos que o museu possui, talvez um dos mais importantes seja a batuta usada por Carlos Gomes na apresentação, no Rio de Janeiro, da sua primeira obra, a "Noite do Castelo". Datado de 19

de setembro de 1880, existe um exemplar de um jornal "A Província do Pará", de 4 páginas, editado em tecido bastante semelhante a seda, que é totalmente dedicado em homenagem a Carlos Gomes, sendo que este é considerado um dos objetos mais preciosos do Museu. Para o próximo ano este exemplar deverá ser restaurado por um especialista, pois a ação do tempo, a poeira etc. estão prejudicando a sua conservação. Depois de restaurado ele será exposto protegido por um vidro. Importante e raro também é a Bandeira da Província do Pará que cobriu o esquife do compositor quando veio de navio de guerra do Pará para o Porto de Santos. Esse navio, posteriormente recebeu o nome de Carlos Gomes em sua homenagem.

Quando chegou a Campinas as alunas da Escola Normal de São Paulo manaram confeccionar uma franja, usada na época para enfeitar os esquifes, homenageando o músico, e essa franja, em violeta e dourada, foi doada há quatro meses para o Museu, por ocasião das comemorações do ano Carlos Gomes. Um outro objeto raro é a máscara mortuária, também doada ao museu pelo Estado do Pará. E à direita de quem entra no salão está a harpa que pertenceu ao músico e foi ofertada à cidade, também ficando sob a guarda do CCLA, pelo então candidato à Presidência, no ano de 1950, Cristiano Machado.

#### Mais visitas

O Museu também cuida das partituras do compositor. Estão guardadas, aguardando microfilmagem, as originais de "O Guarani", da modinha "Quem Sabe", dedicada ao seu pai e de várias outras. As que não são originais, o museu possui sempre a primeira ou segunda edição do lançamento. Existem discos, dos mais antigos aos mais recentes de tudo o que foi gravado de Carlos Gomes; os libretos de todas as óperas - sempre originais - e até o da última apresentação de "O Guarani", pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas já está exposto. Nestas vitrines dos libretos também têm séries completas dos selos lançados neste Sesquicentenário.

Com a divulgação das obras de Antonio Carlos Gomes, que ainda permanece como um "ilustre desconhecido" para muitos, as visitas ao Museu Carlos Gomes foram intensificadas, principalmente pelos estudantes. Alunos da Pucamp, da Unicamp e de escolas de Campinas e de 84 cidades da 5ª Região Administrativa têm visitado com frequência e para surpresa e satisfação do professor Euclides Guimarães as crianças demonstram um interesse muito grande, questionando sobre tudo o que está exposto e ficando maravilhadas com a grandiosidade do compositor. Ao lado do salão onde está o museu, existe uma sala de música com equipamento e discos para que os interessados possam ouvir as obras que quiserem.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030883

Popular, Luminoso, 19 out. 1956.  
Forum Intelectual, mas muita gente ainda desconhece.  
Correio  
ELIAS, Cristina Maria, Museu Carlos Gomes existe. No centro, as visitas



*Entre bustos e estátuas de bronze, fotografias, documentos e partituras. Um acervo inaugurado em 1956, pelo então presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes, Herculano Gouveia Neto, e que conta a história de Carlos Gomes em épocas diversas de sua vida*